

**ENTREVISTA**  
**LUIZ GUSTAVO PEREIRA,**  
pesquisador da Embrapa Gado de Leite

A palma  
forrageira e o  
leite na região  
Nordeste

# BALDE BRANCO

Qualidade e  
os efeitos da  
bonificação

Rentabilidade  
no leite exige  
investimentos

Milho e sorgo:  
aproveitamento  
em debate



## CRUZAMENTO

Ao apostar na raça Simental e nos cruzamentos com Holandês Vermelho e Branco e Jersey, a Fazenda Santa Andrea quer chegar aos 30 mil litros. Para isso, conta também com técnicas inovadoras de manejo



ARTUR CHINELATO

## LOBOS E CORDEIROS

**A** nos atrás, escrevi sobre a necessidade de os produtores de leite consultarem um profissional especializado em analisar mentes, uma categoria que chamei de "lactopsicoterapeuta". Na época, citava que a consulta tinha o propósito de entender porque os produtores só procuram ajuda quando o preço do leite cai. Em épocas de boas cotações, eles se esquecem dos técnicos, agrônomos, veterinários e zootecnistas. Sentem-se poderosos e capazes de vencer qualquer empreitada.

Deveriam aproveitar a maré favorável para revisar todo o navio, aferir a bússola e se preparar para mares revoltos que poderão vir a enfrentar ou não, ninguém sabe. Por isso mesmo é preciso estar sempre atento. No entanto, navegam como se nada fosse perturbá-los, até que a queda inesperada do preço do leite os faz acordar do sonho bom e os joga na realidade impiedosa. Aí é uma correria atrás dos extensionistas, ou melhor, dos "lactopsicoterapeutas" para que os ajudem, ansiando por receitas milagrosas.

Outra situação que mereceria ser estudada por profissionais da psicanálise leiteira tem similaridade com uma paixão nacional, o futebol. Origem pobre, formação deficiente, sonhos represados, inabilidade para lidar com o dinheiro são algumas das características associadas e comuns a vários jogadores que galgaram o *status* de estar num time de grande expressão e a muitos produtores de leite que começaram a ganhar dinheiro na atividade, sendo, ambos, presas fáceis para espertalhões.

Por não saberem lidar com o dinheiro, vários boleiros enfiam os pés pelas mãos e terminam, via de regra, na rua da amargura. Quantos jogadores famosos ao finalizarem suas curtas carreiras perderam tudo e terminaram na miséria. Quantos produtores de leite participaram do Balde Cheio e em dado momento, por usarem o dinheiro em investi-

mentos inadequados e não combinados com os extensionistas, foram excluídos.

Esses produtores recuperaram suas propriedades, obtiveram lucro e, em certo instante, resolveram, tal qual D. Pedro I, dar o grito de independência, livrando-se daquele chato (o extensionista) que insistia em ser sua consciência, impedindo-os de cometer desatinos com o dinheiro. Sem consultarem os técnicos que lhes estenderam a mão lá no passado, tirando-os do atoleiro em que tinham metido suas vidas e a de suas famílias, decidiram, sozinhos, comprar vacas, máquinas, implementos agrícolas e terra, guiados pelo sentimento de autoafirmação.

Adquirir uma máquina ou implemento agrícola sem necessidade, comprar mais terra quando a que possui ainda não foi trabalhada adequadamente, adquirir mais vacas quando nem as que estão na propriedade conseguem ser alimentadas decentemente são algumas práticas comuns de produtores que passaram a ganhar dinheiro. Os técnicos estão orientados por nós, do Programa Balde Cheio, a não aceitar esse tipo de atitude. Mas se mesmo assim os produtores insistem e adquirem o bem ou constroem a instalação à revelia, serão elimi-

nados do projeto. Fim de jogo - "game over".

O leitor pode considerar essa atitude muito radical, afinal de contas o dinheiro é do produtor, que pode fazer dele o que quiser.

Respondo que concordo plenamente, mas complemento a resposta dizendo que as pernas também são nossas, e elas irão aonde quiserem e naquele pedaço de chão decidiram nunca mais pisar. Por ser um trabalho de parceria, deve ser exercitado o tempo todo. Não compactuaremos com atitudes tomadas unilateralmente, por sabermos que os resultados serão desastrosos.

Os investimentos devem ser discutidos entre o produtor, sua família e o técnico que os assiste. Se ele quiser fazer loucuras por soberba, vaidade ou ostentação para parentes, vizinhos ou amigos, que faça

sozinho, e boa sorte. Aqui cabe uma ressalva. Propriedades comandadas por mulheres, ou nas quais suas opiniões são levadas em consideração pelos maridos, pais ou filhos, permanecem por tempo indeterminado no Balde Cheio, demonstrando a seriedade de com que encaram a atividade.

O resultado dessa atitude inconsequente por parte desses produtores é a quebra dos mesmos, em praticamente todos os casos, tal qual jogadores de futebol que atingiram o apogeu, ganharam muito dinheiro, mas terminam seus dias dependendo da arrecadação auferida em um jogo beneficente promovido pelos

amigos. O que acho curiosa é a conclusão que parentes, amigos e vizinhos de ex-participantes do projeto espalham pela comunidade: "quem quebrou o fulano foi o Balde Cheio, porque quando ele era pobre não tinha como quebrar. O melhor teria sido deixá-lo na humildade da pobreza".

Aqui, faço duas ressalvas. Primeiro: pobreza não é sinônimo de humildade. Segundo: esses produtores, que participaram do trabalho, ganharam dinheiro e, em dado momento, se rebelaram justamente por não serem humildes e, sim, submissos pela dificuldade financeira imposta. Quando passaram a ganhar dinheiro, retiraram a pele de cordeiro e mostraram sua verdadeira face.

Nós continuaremos nosso trabalho de capacitar os extensionistas no sentido de que compreendam os conceitos básicos que norteiam uma produção leiteira intensiva e sustentável sob todos os aspectos, gerando renda nas propriedades leiteiras e reunindo famílias divididas pela dificuldade financeira.

Independentemente do tamanho da área, do relevo, da fertilidade do solo, da produção de leite, da quantidade e da qualidade de vacas existentes no rebanho e da capacidade ou incapacidade de investir, o trabalho será executado para todos aqueles produtores que quiseram mudar o destino de suas vidas e que sejam sérios.

O volume de ex-produtores do Balde Cheio supera, e muito, o número atual de participantes. Seguiremos com essa mesma conduta, e se mais lobos surgirem por debaixo da carapaça de cordeiro, tenham certeza, serão abatidos. ■

Artur Chinelato de Camargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP; e-mail: artur@cpps.eembrapa.br.

**Ao cair o preço do leite, os produtores correm atrás dos extensionistas, ansiando por receitas milagrosas**



# Aumente o leite, Reduza a CCS!

Vejam Trabalhos Científicos!



Of. n° 864 CPV/DFIP



**ARENALES**  
Fauna & Flora  
HOMEOPATIANIMAL®

[www.arenales.com.br](http://www.arenales.com.br)  
(18) 3909-9090